

# Sonho interrompido

## pela hantavirose

**VOLANTE DE UM TIME DE TAGUATINGA, "PITICO" ERA UM SAUDÁVEL GAROTO DE 17 ANOS QUE QUERIA SER JOGADOR PROFISSIONAL. SUA SORTE PODE TER ACABADO QUANDO BRINCAVA EM ÁREA CONTAMINADA**

**Patrícia Veloso**

O cabeça de área, mais conhecido por volante, do time Jaguar Esporte Clube de Taguatinga, o adolescente Edson Luiz Queiroz Pereira, de 17 anos, o "Pitico" - como era chamado carinhosamente pela família, tinha um sonho: ser jogador profissional de futebol. No entanto, seu objetivo para o futuro foi interrompido após contrair a hantavirose. Pitico morreu no dia 25 do mês passado na UTI do Hospital Regional de Brazlândia (HRB). O resultado dos exames só foi revelado na sexta-feira passada pela Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal.

A Chácara Luzia, no lote 4, do Núcleo Rural Rodeador, próximo às torres da Radiobrás, em Brazlândia, onde Pitico morava com os pais, a avó paterna e os quatro irmãos, deixou de ser o lugar alegre e tranquilo que o adolescente tanto gostava, passando a ser triste e preocupante para os outros moradores daquela área. A chácara produz para comercialização: morangos, pimentões, vagem e ervilhas.

Sofrendo com a perda do filho mais velho, a dona-de-casa, Maria Helena Leite de Queiroz Pereira, 36, disse que o filho mais velho gostava de brincar com os irmãos pelo quintal. Uma de suas últimas brincadeiras, que a mãe acredita que resultou na contaminação, foi na manhã do feriado - dia em que se comemorava o aniversário de 45 anos de Brasília (21/04).

De acordo com a dona-de-casa, por volta das 9h da manhã, o adolescente brincava de pique-pegue com o irmão de 13 anos e mais dois amigos no quintal da residência - uma casa de alvena-



**Maria Helena Queiroz chora pelo filho**

Joel Rodrigues

ria de seis cômodos bem espaçoso e arejados. A mãe de Pitico relatou ainda que Edson se escondeu dos meninos em um matagal próximo à entrada da chácara, ficando por lá cerca de dez minutos.

No final da tarde de sábado, Maria Helena percebeu que o filho estava com um pouco de febre. Mesmo assim, o rapaz não deixou de acompanhar a família à missa, em uma capela próxima ao núcleo rural Rodeador. Já na manhã de domingo, Pitico, ainda com febre, foi para o campo de futebol jogar bola, como de costume. À tarde, acompanhou o pai, o produtor Carlos Alberto Pereira, de 39 anos, e os irmãos a um passeio no Taguatinga Shopping.

Ao retornarem, a dona-de-casa disse que Edson Luiz chegou se sentindo mal. Na manhã de segunda-feira (25/04), os sintomas foram se acentuando ain-

da mais. "Ele estava vomitando, com disenteria, dores de cabeça e nas pernas. Foi quando levei ao hospital. Isso foi às 9h30. Quando foi ao meio dia, Pitico foi internado na UTI. Os médicos deram para ele Plasil e Voltarem. Em nenhum momento, eles me disseram o que realmente meu filho tinha. Também, nem sabiam o que era" contou revoltada.

Edson Luiz, segundo a mãe, morreu às 15h30. O adolescente foi sepultado na tarde do dia 27 no cemitério da cidade. "No momento, eu não conseguia entender o que havia causado a morte dele. Pitico era um rapaz saudável; um atleta. Cheguei até pensar que seria alguma comida que ele ingeriu no shopping. No hospital, ninguém quis falar. Só depois do resultado dos exames". Segundo Maria Helena, daquele período até hoje, a família passou a ligar todos os dias para o labo-

ratório em busca de explicação. "Foi horrível quando recebemos o resultado. Meu marido chegou até a passar mal. Ele foi parar no hospital de tão ruim que ficou com essa notícia da hantavirose".

A dona-de-casa disse que tinha conhecimento do vírus, de como contraíra e quais os cuidados a serem tomados, mas nunca havia imaginado que o perigo estava rondando a sua casa. "A gente sempre pensa que as coisas só acontecem com os outros", lamentou.

Segundo ela, o filho cursava o segundo ano do Ensino Médio no período da tarde no Centro de Ensino Médio de Brazlândia. De poucas palavras, Pitico era um rapaz alegre e brincalhão com os irmãos. A mãe contou que o adolescente a ajudava com as tarefas de casa. "Ele só não sabia cozinar, mas o resto tirava de letra. Sua sobremesa preferida era pudim", lembrou com os olhos cheios de lágrimas.

Em busca de uma solução para o combate dos roedores, na chácara e nas áreas vizinhas, a dona-de-casa disse que os funcionários da Secretaria de Saúde ficaram de comparecer ao local, mas ainda não tomaram nenhuma providência sobre o ocorrido. "Estou aguardando uma resposta do governo. Eu só queria que eles arrumassesem alguma forma de eliminar esses ratos daqui da região e instruíssem mais os médicos a lidarem com situações como esta. Pelo que fiquei sabendo, os médicos não sabem distinguir os sintomas da hantavirose", desabafou.

Outros parentes da vítima foram procurados pela reportagem do **Tribuna do Brasil**, mas estavam sem condições de falar.